



ESTREIA

TRÊS MENINAS A DOBRAR CANTAM HISTÓRIAS DE TERROR

RITA BERTRAND

Com 64 artistas em palco, *Banda Sonora* é a maior produção deste ano do Teatro do Eléctrico, a companhia de Ricardo Neves-Neves que acaba de cumprir uma década. Não por acaso, amplifica e desenvolve elementos já abordados pelo autor e encenador: por um lado, a música - aqui uma orquestra completa,

com mais de 30 músicos; por outro, o desdobrar

de cada personagem em duas actrizes (com semelhanças físicas e timbre vocal idêntico), como se uma fosse dupla da outra, "uma espécie de siamesa", como diz Neves-Neves, lembrando que já na encenação de *A Noite*

da *Dona Luciana*, de Copi, "tinha dois actores a fazer o mesmo papel, a dobrar". Além disso, as personagens são órfãs, condição que tinha atribuído (e acabado por não desenvolver) a duas personagens de peça que escreveu anteriormente, *The Swimming Pool Party*, que estreou no mesmo São Luiz que agora recebe - de 9 a

18 de Março - esta *Banda Sonora*.

No entanto, desta vez o processo de escrita foi inverso ao habitual. Juntou-se com Filipe Raposo, que é o autor da música (por sugestão de Aida Tavares, a directora do São Luiz), e em conversa chegaram a duas premissas: primeiro, que o texto nasceria da música, em vez ser a música

a "ilustrar" as palavras; segundo, o universo a explorar seria o mundo dos contos infantis. Resultado: "Fomos parar ao cinema de terror e isso acabou por marcar todo o ambiente, desde os sons ao cenário - que é uma floresta, uma presença muito forte no universo infan-

til, que remete por um lado para o obscuro, o sombrio, o medo, e por outro para a magia da Primavera."

É à boca de cena, com a floresta e a orquestra na retaguarda, que as seis actrizes do Teatro do Eléctrico (Ana Valentim, Joana Campelo, Márcia Cardoso, Rita Cruz, Sílvia Figueiredo e Tânia Alves), a encarnar três meninas órfãs, contam as suas histórias - da tragédia de como perderam os pais às maneiras como reencontraram a alegria, "um tema que queria muito tratar", diz Ricardo, confessando-se um "apaixonado da fantasia e da música ao vivo, coisas que raramente se veem no teatro português".

BANDA SONORA

TEATRO MUN.
SÃO LUIZ, LISBOA
De 9 a 18/3 • 4.ª a sáb, 21h
• Dom, 17h30
• €12 a €15



ALÍPIO PADILHA